



O DESBRAVADOR

ÓRGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"



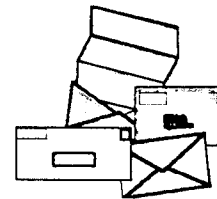
*Ó Senhora Minha,
Ó Doce Virgem Maria!
Dai-me a graça de ser Vosso filho,
aceitando assim a dádiva oferecida
pelo próprio Cristo Jesus quando,
da Cruz, Vos deu como Nossa Mãe.*

*Celebração da primeira Missa pelo Frei
Henrique de Coimbra*

*O primeiro ato de nossa
história delineava a
verdadeira vocação de
nossa Pátria: ser uma
grande nação católica*



Escrevem os Leitores



"É com grande alegria que me dirijo a vocês. Estou enviando-lhes uma ajuda no valor de e peço desculpas por não ter enviado na data solicitada e assim que for possível estarei enviando mais alguma ajuda.

Gostaria de continuar recebendo "O Desbravador", pois o último que recebi foi o de Julho/Agosto 98 e não gostaria de perder essa preciosidade que é "O Desbravador". Seu conteúdo é muito rico e profundo, é uma benção de Deus para quem o tem em suas mãos.

Que Deus continue abençoando todos vocês que dedicam a essa obra. Muito obrigado."

SONIA APARECIDA DE SENE BARUFFI
CAMPINAS - SP

*"Viva Jesus e Maria! Sr.Messias de Matos,
Desculpe não ter colaborado antes. Mas com a ajuda de Deus irei fazer. Deus lhe pague."*

TEREZINHA CAMPOS BRITO
SÃO PAULO - SP

"Espero que essa os encontre com saúde e harmonia familiar.

É com muita satisfação que escrevo para os ilustres companheiros responsáveis pelo "O Desbravador". Este que é um importante veículo de comunicação Católico no auxílio à obra de Deus. ...

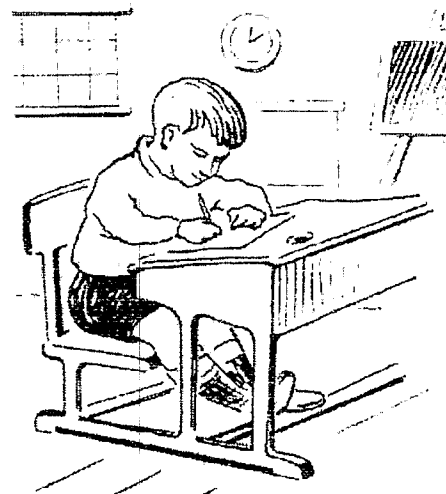
A cada dia sinto como é importante a participação dos católicos no auxílio à obra Divina

Temos que ser católicos exemplares, já que muitos se afastam da Igreja por se decepcionarem com atitudes negativas por parte de alguns, que pelo fato de serem batizados na Igreja se identificam como Católicos, porém não seguem os mandamentos da Igreja: levam uma vida totalmente indiferente do Católico fiel, que participa e convive com a Santa Igreja. ...

Gostaria de receber "O Desbravador" e, se possível, mais de um exemplar para distribuição entre os leigos que exercem cargos dentro da Igreja. No momento não posso contribuir financeiramente, pelo fato de estar desempregado, mas assim que estiver trabalhando, com a graça de Deus, passarei a contribuir com "O Desbravador".

Finalizo esta, parabenizando os membros do Desbravador pelas atividades desempenhadas, muitas vezes com sacrificio. Mas todo suor e sangue derramado será recompensado quando nosso espírito se desligar da matéria, partindo para a vida eterna no Reino de Deus."

JOSÉ VANDERLEI PAZ DA SILVA
SÃO PAULO - SP



O DESBRAVADOR

PUBLICAÇÃO PERIÓDICA BIMESTRAL DO GRÊMIO SANTA MARIA

DIRETOR
MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTE DE DIREÇÃO
PE. JOSÉ HENRIQUE DO CARMO
ANSELMO LÁZARO BRANCO
MOACIR ANDRADE DE PAULA

SUPERVISÃO
HERIBALDO CARDOSO DE BARROS
GERALDO JOSÉ DE MATOS
JANILSON ALVES DIAS

REDAÇÃO
PE. SÁVIO FERNANDES BEZERRA
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS
NILTON RODRIGUES DOS SANTOS
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
FRANCISCO DE ASSIS SILVA

SECRETARIA
PATRICIA MIDÕES DE MATOS
MARIA DO CARMO MAZZI RUFFINO
SHEFFERSON SANDER FERREIRA

EXPEDIÇÃO
JORGE HENRIQUE S. RIBEIRO
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
ROGÉRIO VERÍSSIMO
MANOEL RAIMUNDO S. MOURA
MARIA PAULA BRANCO DE MATOS
FRANCISCO JOSÉ BRANCO DE MATOS

COMPOSIÇÃO
ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"



CORRESPONDÊNCIA
CAIXA POSTAL - 1525
01059 - 970 SÃO PAULO SP
e-mail - ODESBRAVADOR@uol.com.br

Editorial

Estamos às vésperas dos 500 anos do Brasil. 500 anos de um acontecimento auspicioso. E queremos neste e nos próximos números dedicar umas páginas a falar desse evento e de fatos que a ele se liguem.

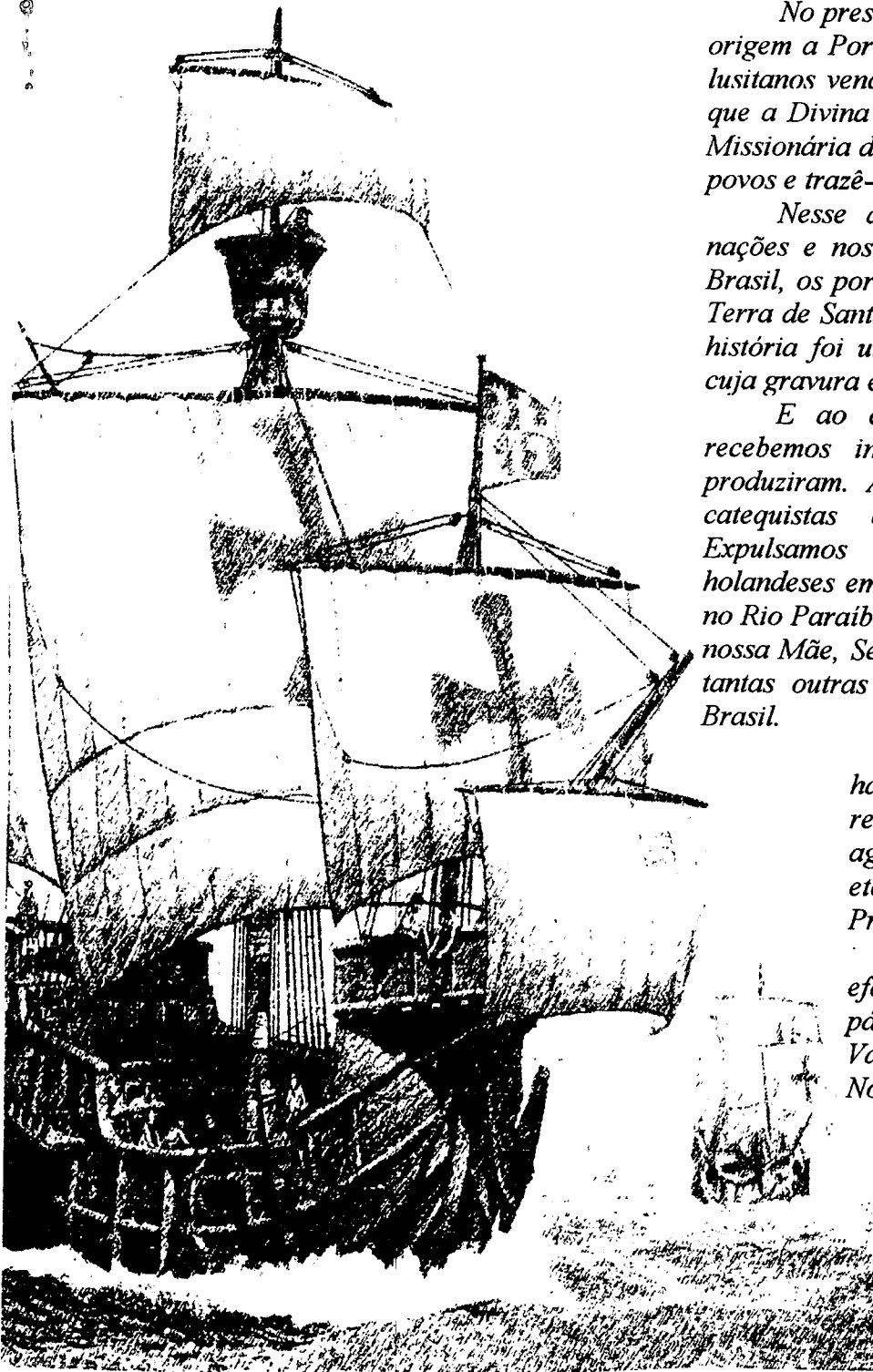
No presente número falamos da batalha que deu origem a Portugal, a batalha de Ourique, na qual os lusitanos venceram os infiéis mouros, numa ação em que a Divina Providência interveio e ditou a Missão Missionária de Portugal, a missão de levar a Cruz aos povos e trazê-los à Fé Católica.

Nesse afã, Portugal levou a Cruz a várias nações e nos trouxe a Fé. Assim, ao chegarem ao Brasil, os portugueses denominaram a nossa terra se Terra de Santa Cruz e o primeiro ato oficial de nossa história foi uma Missa, a primeira Missa no Brasil cuja gravura estampamos em nossa capa.

E ao cabo de nossa vida, nós brasileiros recebemos insignes graças e feitos sublimes de produziram. Assim tivemos a ventura de ter como catequistas os grandes Nóbrega e Anchieta. Expulsamos os hereges calvinistas franceses e holandeses em nome da Fé. Nossa Senhora apareceu no Rio Paraíba para em Aparecida do Norte se tornar nossa Mãe, Senhora e Rainha e tantos outros feitos e tantas outras bênçãos que mostram a vocação do Brasil.

Infelizmente, na nossa vida tem havido fatos que nos desviam de nosso real caminho: decadência moral, abortos, agitações, ateísmo prático da população etc., nos tem afastado dos trilhos que a Providência preparou.

Vamos mudar isso e vamos ser efetivamente a Terra de Santa Cruz, a pátria de Nossa Senhora Aparecida. Vamos lutar por esta meta e pedir a Nossa Rainha que nos alcance tal graça.



O Santo Remédio

Conversando com a maioria das pessoas que encontramos em nossos trabalhos, negócios, estudos etc., notamos uma grande insatisfação. Queixa-se da falta de emprego, da falta de dinheiro, da falta de condições ideais de vida, queixa-se por coisas certas e por coisas erradas.

Em resumo, ninguém, ou quase ninguém está satisfeito.

Consultores, executivos, especialistas, dos mais variados ramos de atividade são consultados para oferecerem suas opiniões e tentar acabar com o grande vazio que consome o homem atual.

As soluções propostas vão desde medidas científicas, até charlatanices e pseudo-ciências em voga.



Nenhum desses “remédios” produz efeitos desejados, mas o homem continua a buscar.

Desde que abandonou as sendas perfeitas da Santa Igreja Católica, desde que materializou suas vidas, o homem perdeu o seu rumo e está como que embriagado, à espera de uma saída para seus males.

Não temos dúvidas em afirmar que o verdadeiro medicamento para as variadas crises que afetam o ser humano em fins do século vinte já estava descrito no primeiro parágrafo do monumental livro de Santo Agostinho “As Confissões”: *“Fizeste-nos para Vós, ó Senhor, e o nosso coração não terá paz enquanto não repousar em Vós”*, dizia o grande santo que, falou tais coisas após ter buscado a felicidade nos prazeres, nas mentiras, em seitas.



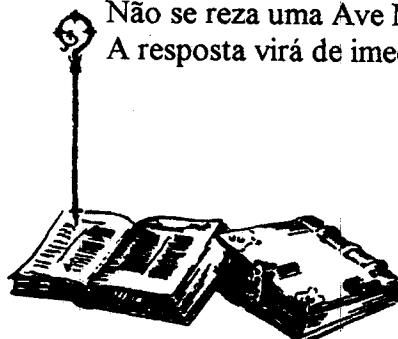
Este é o remédio para o homem moderno: voltar-se para Deus. Voltar a viver e seguir os caminhos benditos da Igreja Católica que, ao cabo de seus vinte séculos de história, não cessou de produzir homens e mulheres virtuosos, felizes e santos, que se entregaram generosamente ao Seu serviço.

E mais, é preciso que tenhamos uma confiança inquebrantável na Mãe de Deus e Nossa Mãe. Debaixo de Sua proteção não corremos perigos, acobertados por seu manto abençoado nada temos a temer, guiados por Ela chegaremos Àquele que é o Caminho, a Verdade e a Vida: Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Confiando em Maria encontraremos o rumo e a certeza que faltam em nossas vidas.

Mas, se alguém duvida do que afirmamos, experimente rezar, neste mesmo instante, uma Ave Maria com confiança em Nossa Senhora.

Não se reza uma Ave Maria impunemente. A resposta virá de imediato.



A Batalha de Ourique



É D. Afonso Henriques quem narra: “Juro em esta Cruz de metal, e neste livro dos santos Evangelhos, em que ponho minhas mãos, que eu miserável pecador vi com estes olhos indignos a Nosso Senhor Jesus Cristo estendido na Cruz, no modo seguinte: Eu estava com meu exército nas terras de Alentejo, no Campo de Ourique, para dar batalha a Ismael e outros quatro reis mouros que tinham consigo infinitos milhares de homens, e minha gente temerosa de sua multidão, estava atribulada e triste sobremaneira, em tanto que publicamente diziam alguns ser temeridade acometer tal jornada.



Em plena Reconquista, na Idade Média, em que os católicos da Península Ibérica lutavam contra os muçulmanos, um conde francês D. Henrique de Borgonha veio lutar ao lado dos católicos.

Como recompensa recebeu do Rei de Leão a mão de sua filha D. Teresa e o condado Portucalense.

Seu filho e sucessor D. Afonso Henriques tomou a peito fazer de seu condado um reino independente e alargar o território por conquistas feitas aos mouros muçulmanos. Em 1139 foi atacado por 5 reis mouros. Ele sabia não ter forças para derrotá-los, humanamente falando e hesitava em lhes dar combate. Sendo, porém, homem de Fé rezava a Nosso Senhor e Nossa Senhora que o ajudassem.

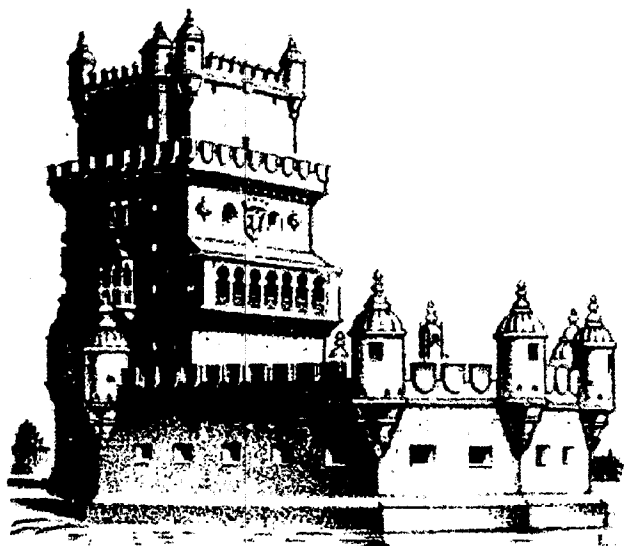
Nas vésperas de guerrear os mouros algo de sublime aconteceu.

E eu, enfadado do que ouvia, comecei a cuidar comigo que faria; e como tivesse na minha tenda um livro em que estava escrito o Testamento velho e o de Jesus Cristo, abri-o, e li nele a vitória de Gedeão, e disse entre mim mesmo: Mui bem sabeis vós, Senhor Jesus Cristo, que por amor vosso tomei sobre mim esta guerra contra vossos adversários; em vossa mão está dar a mim e aos meus fortaleza para vencer estes blasfemadores de Vosso nome.

Ditas estas palavras adormeci sobre o livro e comecei a sonhar que via um homem velho vir para onde eu estava e que me dizia: Afonso, tem confiança, porque vencerás e destruirás estes reis infiéis, e desfarás sua potência e o Senhor se te mostrará.

Estando nesta visão, chegou João Fernandes de Sousa, meu camareiro, dizendo-me: Acordai, senhor meu, porque está aqui um homem velho que vos quer falar.

Entre (lhe respondi) se é católico: e tanto que entrou, conheci ser aquele que no sonho vira, o qual me disse: Senhor, tende bom coração, vencereis e não sereis vencido; sois amado do Senhor, porque sem dúvida pôs sobre vós, e sobre vossa geração depois de vossos dias, os olhos de sua misericórdia, até a décima sexta descendência, na qual se diminuiria a sucessão, mas nela assim diminuída ele tornará a pôr os olhos, e verá. Ele me manda dizer-vos que quando na seguinte noite ouvirdes a campainha de minha ermida, na qual vivo há sessenta e seis anos, guardado no meio dos infiéis com o favor do mui Alto, saiais fora do real sem nenhuns criados, porque vos quer mostrar sua grande piedade.



Obedeci e, prostrado em terra com muita reverência, venerei o embaixador e quem o mandava, e como posto em oração aguardasse o som, na segunda vela da noite ouvi a campainha, e armado com espada e rodela saí fora dos reais, e subitamente vi à parte direita contra o nascente um raio resplandecente, e indo-se pouco e pouco clarificando, cada hora se fazia maior, e pondo de propósito os olhos para aquela parte, vi de repente no próprio raio o sinal da Cruz, mais resplandecente que o sol, e Jesus Cristo crucificado nela, e de uma e de outra parte uma cópia grande de mancebos resplandecentes, os quais creio que seriam os santos anjos.

Vendo pois esta visão, pondo à parte o escudo e espada, e lançando em terra as roupas, e calçado me lancei de bruços, e desfeito em lágrimas comecei a rogar pela consolação de meu vassalos, e disse sem nenhum temor: A que fim me apareceis, Senhor? Quereis, porventura, acrescentar fé a quem tem tanta? Melhor é por certo que vos vejam os inimigos e creiam em vós, que eu, que desde a fonte do batismo vos conheci por Deus verdadeiro, filho da Virgem e do Padre Eterno, e assim vos conheço agora.

A Cruz era de maravilhosa grandeza, levantada da terra quase dez côvados.

O Senhor, com um tom de voz suave, que minhas orelhas indignas ouviram, me disse: Não te apareci deste modo para acrescentar tua fé, mas para fortalecer teu coração neste conflito, e fundar os princípios de teu reino sobre pedra firme. Confia, Afonso, porque não só vencerás esta batalha, mas todas as outras em que pelejares contra os inimigos de minha Cruz. Acharás tua gente alegre e esforçada para a peleja, e te pedirá que entres na batalha com título de rei. Não ponhas dúvida, mas tudo quanto te pedirem lhes concede facilmente. Eu sou o fundador e destruidor dos reinos e impérios, e quero em ti e teus descendentes fundar para mim um império, por cujo meio seja meu nome publicado entre as nações mais estranhas. E para que teus descendentes conheçam quem lhes dá o reino, comporás o escudo de tuas armas do preço com que eu remi o gênero humano, e daquele por que fui comprado dos judeus, e ser-me-á. reino santificado, puro na fé e amado por minha piedade.



Eu tanto que ouvi estas coisas, prostrado em terra, o adorei, dizendo: Por que méritos, Senhor, me mostrais tão grande misericórdia? Ponde pois vossos benignos olhos nos sucessores que me prometeis, e guardai salva a gente portuguesa. E se acontecer que tenhais contra ela algum castigo aparelhado, executai-o antes em mim e em meus descendentes, e livrai este povo que amo como a único filho.

Consentindo nisto, o Senhor disse: Não se apartará deles nem de ti nunca minha misericórdia, porque por sua via tenho aparelhadas grandes searas e a eles escolhidos por meus segadores em terras muito remotas.

Ditas estas palavras, desapareceu e eu cheio de confiança e suavidade me tornei para o real.

E que isto passasse na verdade, juro eu, D. Afonso, pelos santos Evangelhos de Jesus Cristo tocados com estas mãos.

E, portanto, mando a meus descendentes que para sempre sucederam, que em honra da Cruz e cinco chagas de Jesus Cristo tragam em seu escudo cinco escudos partidos em Cruz, e em cada um deles os trinta dinheiros, e por timbre a serpente de Moisés, por ser figura de Cristo e este seja o troféu de nossa geração.

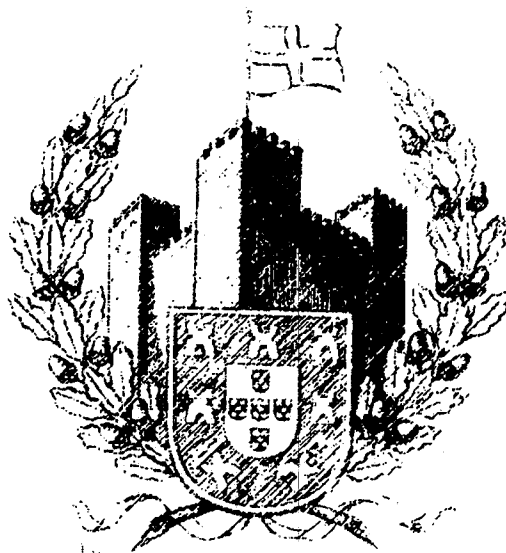
E se alguém intentar o contrário, seja maldito no Senhor e atormentado no inferno com Judas, o traidor. Foi feita a presente carta em Coimbra aos vinte e nove de Outubro, era de 1152.”

No dia seguinte, D. Afonso e os seus derrotaram fragorosamente os mouros.

Após a vitória D. Afonso mandou fazer o Brasão Português das cinco quinas em forma de Cruz. Com isso queria dizer que a missão de Portugal era levar a Cruz às nações. Isso Portugal o fez.

Quando as caravelas, com a Cruz nas velas chegou ao Brasil, na primeira noite se viu o Cruzeiro do Sul a brilhar em nosso firmamento. E logo se chamou a nova terra de Terra de Santa Cruz, e o primeiro ato de nossa história foi a Santa Missa.

De outro lado o brasão português queria mostrar o lado pelo qual Portugal poderia ser infiel: a mesquinhez, representada pelas 30 moedas.



A propósito sobre a missão portuguesa um historiador moderno diz: “A promessa de Ourique era clara nesse ponto. Enquanto Portugal aceitasse a nobre missão de ser um gládio da Cristandade, de ser o instrumento de Deus para a realização de seus altíssimos desígnios cruzados e missionários, Deus Se comprometia a sustentar Portugal contra todos os inimigos da Fé Cristã.” “Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e sua justiça, e tudo o mais vos será dado por acréscimo” (Mt., 6, 33).” “Mas quando Portugal, esquecido da promessa, procurasse pensar nos seus próprios interesses materiais, afundando na mediocridade da vida burguesa - tomemos aqui a palavra, evidentemente, em sentido pejorativo - ou quando, na ebriedade das vitórias mais brilhantes e desproporcionadas, se esquecesse de que toda a sua força lhe provinha do Senhor Deus dos Exércitos, então estaria próxima a hora do castigo e da humilhação... à espera do arrependimento, do perdão e do novo reerguimento.”



COLABORE COM O DESBRAVADOR

- ◆ Atravessamos dias difíceis. É sabido que ocorrem dificuldades financeiras em nosso país.
- ◆ Quanto a nós, os gastos cresceram de forma assustadora. Só para darmos um exemplo, a tarifa de correio aumentou-nos consideravelmente.
- ◆ Não queremos e não podemos mudar o que nos propusemos desde o nosso primeiro número, qual seja, “O Desbravador” deve ser gratuito e, com auxílio de Nossa Senhora, continuará a sê-lo.
- ◆ Mas, mais uma vez pedimos sua colaboração. Qualquer quantia é preciosa. Basta você ir aos bancos mencionados, em qualquer agência deles, e fazer o depósito nas contas que seguem.

BANCO ITAÚ

CONTA CORRENTE 00433 - 0 (agência 0003 - Mercúrio) São Paulo - SP

BRADESCO

CONTA CORRENTE 24019 - 2 (agência 278-0 - Gasômetro) São Paulo - SP

Em nome de GRÊMIO SANTA MARIA

QUE NOSSA SENHORA O RECOMPENSE



O Sacramento da Confissão

(casos)

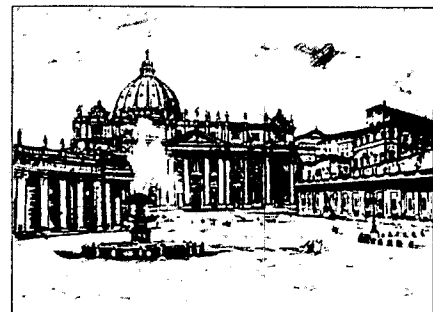
Apresentamos a nossos leitores alguns casos edificantes relativos ao sacramento da confissão, hoje em dia tão desprezado.

São João Nepomuceno

São João Nepomuceno, cônego de Praga, era confessor da rainha consorte de Venceslau VI, rei da Boêmia. Este, suspeito e vicioso, pretendia saber de João os pecados que a rainha tinha confessado. São João recusou resolutamente. O rei recorreu em vão a lisonjas, a promessas e ameaças; deu ordem para que o manietassem e intimou-lhe que manifestasse tudo, sob pena de ser lançado no rio Moldava. S. João respondeu firmemente: "Não posso". O rei mandou-o então lançar ao rio. Passava-se isto na noite de 16 de maio de 1383. Deus glorificou o mártir do sigilo sacramental com grandes números de milagres: uma luz extraordinária fez onde encontra-se o seu cadáver; muitos enfermos curaram-se invocando-o; e quando 336 anos depois, foi aberto o seu sepulcro não havia senão esqueleto, a língua estava ainda intacta como se o Santo não tivesse morrido nessa ocasião.

Deus vela pelo sigilo sacramental

Tendo enlouquecido um sacerdote, alguns jovens conhecidos tentaram arrancar-lhe coisas ouvidas na confissões. Principiaram por interrogá-lo sobre coisas estranhas ao sacramento, e o pobre sacerdote respondia, excitando ao riso os seus interlocutores. Depois, um destes interrogou-o acerca dos pecados de uma certa pessoa, de quem o sacerdote tinha sido confessor. Este, pondo-se sério, acercou-se do jovem imprudente e deu-lhe uma sonora bofetada. O jovem emudeceu e nem sequer tentou renovar a experiência, reconhecendo como, de fato, Deus vela pelo sigilo sacramental.



"O PRIMEIRO MEIO PARA SE PROGREDIR NA VIRTUDE É A ORAÇÃO, O SEGUNDO É AINDA A ORAÇÃO; O TERCEIRO, O QUARTO, O CENTÉSIMO, O MILÉSIMO É AINDA A ORAÇÃO" (Pe. Passerat)

Vítima do sigilo sacramental

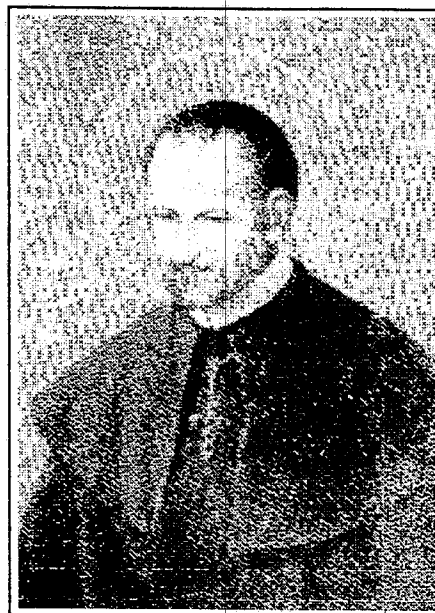
Em, 1894, era condenado a 10 anos de trabalhos forçados, pelo tribunal de Baltimore (EUA), o padre Lutz, acusado, segundo o libelo, de ter roubado, abusando do seu ministério, uma importante quantia de dinheiro a um banqueiro gravemente enfermo e que em seguida morreu.

Na audiência, o padre Lutz proclamou-se inteiramente inocente da culpa que se lhe imputava, mas, com igual firmeza, declarou não poder revelar o motivo por que fora encontrado na sua posse o dinheiro cuja falta se descobriu em casa do banqueiro.

Em 1897 informaram os jornais americanos que, tendo-se procedido à revisão daquele processo, o tribunal absolveu o digno sacerdote, o qual já havia expiado dois anos da pena a que fora injustamente condenado. O presidente declarou estar profundamente contristado por tal erro judiciário.

Eis o que levou ao conhecimento da verdade.

Entre os papéis do defunto achou-se uma nota, da qual resultava que o banqueiro tinha encarregado o abade Lutz de restituir a uma pessoa, por ele gravemente lesada, a soma de dinheiro que foi encontrada em poder do sacerdote. Como, porém, tal restituição devia fazer-se debaixo do segredo da confissão, o digno ministro do Senhor nada pôde dizer, preferindo os trabalhos forçados à infração do seu dever (Ossevatore Católico, 1897).



Conta Santo Afonso Maria de Ligório que uma senhora vivia escondendo na confissão um pecado desonesto.

Quando por sua aldeia passaram dois missionários, resolveu confessar aquele pecado que tanto a atormentava, mas que por vergonha escondia. Rogou a um dos padres que a ouvisse em confissão. Quando os padres prosseguiram sua viagem, um deles comentou intrigado:

- Padre aquela senhora estava se confessando com o senhor, vi saírem da boca daquela mulher muitas cobras, e uma serpente enorme que botou a cabeça fora, mas voltou de novo para dentro, e logo depois todas as serpentes que tinham saído antes.

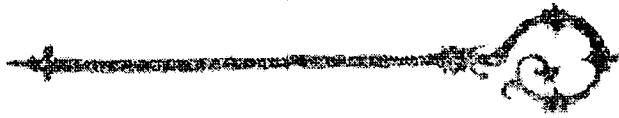
- Mas isso é um terrível sinal. Voltemos e vamos falar com ela.

Voltaram à casa dela e perguntaram por ela.

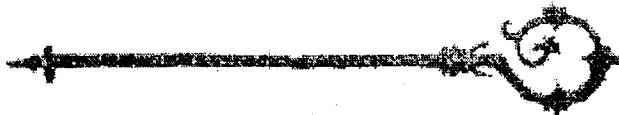
- Padre, depois que ela voltou da confissão e entrou em casa morreu repentinamente.

Por três dias seguidos, os sacerdotes jejuaram e oraram suplicando ao Senhor que lhes manifestassem o significado do sucedido.

Ao terceiro dia, apareceu-lhes a infeliz mulher condenada e montada sobre um demônio em figura de um dragão horrível com duas serpentes enroladas ao pescoço, que afogavam e lhe comiam os peitos; uma víbora na cabeça, dois sapos nos olhos, setas ardentes nas orelhas, chamas de fogo na boca e dois cães danados que a mordiam, e lhe comiam as mãos; e dando um triste e espantoso gemido, disse aos padres:



- Eu sou a desventurada senhora que V. Revma. confessou há já três dias. Conforme ia confessando, meus pecados iam saindo como animais imundos pela minha boca, e aquela enorme serpente, que o companheiro viu sair e voltar depois para dentro, era a figura dum pecado impuro que calei sempre por vergonha. Quis confessá-lo com V. Revma., mas também não tive coragem, por isso, voltou a entrar na minha boca, e com eles todos os mais que haviam saído. Cansado já de tanto me esperar, Deus tirou-me repentinamente a vida e me precipitou no inferno, onde sou atormentada pelos demônios em figura de horrendos animais. A víbora me atormenta a cabeça pela minha soberba e excessivo cuidado em pentear os cabelos; os sapos cegam-me, por meus olhares impuros; as flechas acesas me atormentavam as orelhas, porque escutei murmurações, palavras e cantigas obscenas; o fogo abrasa-se a boca pelas murmurações, palavras torpes; tenho as serpentes enroladas no pescoço e me comem os peitos, por que os levei dum modo provocativo, pelo decote de meus vestidos e pelos abraços desonestos; os cães me comem as mãos, pelas más obras e atos impuros, mas o que mais me atormenta é o horrôroso dragão em que vou montada, e que me abrasa as entranhas em castigo de meus pecados impuros. Ai! Que não há remédio para mim, senão tormentos e pena eterna! Ai das mulheres! Porque muitas delas se condenam por gêneros de pecados: por pecados de impureza, pelas galas e enfeites, por feitiçaria e por calar pecados na confissão; os homens se condenam por toda classe de pecados; mas as mulheres principalmente por estes quatro pecados.



Dito isto, abriu-se a terra e por lá entrou esta infeliz mulher, até o mais profundo do inferno, onde padecerá por toda a eternidade.

Pensa, ó católico, e entenda que Deus Nosso Senhor mandou esta infeliz senhora do inferno, e que passasse pela vergonha, para que todos os homens soubessem a sorte que os espera, se, pecando, não se confessarem bem.

Oxalá que tu tirasses da leitura deste exemplo horrôroso o fruto que tiraram outros, fazendo uma boa confissão e emendendo de tudo.



Um autor diz que este exemplo converteu mais gente que duzentas quaresmas. O padre missionário Jaime Coralla fez voto de pregá-lo em todas as missões, pelo grande proveito que lhe tiravam os fiéis. E até um bispo estabeleceu que em certos tempos do ano se pregasse ou se lesse este caso na igreja.

Mas, ai de ti, se não te aproveitasse dela! Ai de ti se não confessares todos os teus pecados! Ai de ti se, mal preparado, fosses receber a Sagrada Comunhão! Melhor seria então não teres nascido!



QUE CENA É ESTA?

Esta cena é por acaso uma das experiências dos “cientistas” nazistas que usavam cobaias humanas? Ou será uma foto de alguém barbarizado nos campos de concentração comunistas?

Não! É uma criança chacinada, assassinada em um aborto. E a cena fala por si. É monstruosa!

E nós perguntamos: pode alguém escolher isso, como querem alguns grupos? Jamais, nunca em tempo algum!

Pode alguém autorizar tal barbaridade? Não, isso é abominável, é crime, é pecado e não pode, não deve ser autorizado!

Pode alguém fazer essa abominação? Não, não se pode tirar uma vida inocente, não se pode impedir que veja a luz, não se pode impedir que nasça e seja batizada!

Lutemos contra o aborto com todas as nossas forças, rezemos, ajamos, falemos, brademos, em suma, lutemos.

Que Nossa Senhora nos dê forças para isso!

Salva a Tua Alma

Entre todos os negócios humanos não há nenhum que se compare ao negócio da nossa salvação. Nosso Redentor e Salvador, Jesus Cristo já o disse textualmente: “De que vale ao homem ganhar o mundo se vier a perder sua alma.”

Fiéis aos ensinamentos de Nosso Senhor, santos dos mais variados estados de vida fizeram de tudo para salvar-se.

Abandonaram cargos importantes, foram aos desertos, tornaram-se monges, deram seus bens aos pobres, em suma diante dos chamados da graça não se negaram aos apelos de Deus.

São Francisco Xavier foi convertido por Santo Inácio de Loyola por aquelas sublimes palavras de Nosso Senhor, não cansando de repetir: “De que vale ao homem ganhar o mundo se vier a perder a sua alma.”



Não faz tanto tempo, missionários católicos pregando o “Salva tua alma.” Ainda em muitas igrejas se vêem dos crucifixos escritas duas frases: Lembrança das Santas Missões e Salva Tua Alma.

O que se faziam nessas missões? Prezavam-se as Máximas Eternas. Falava-se na morte, do juízo, do céu e do inferno. Propunha-se a conversão, falava-se de Nossa Senhora, estimulava-se a oração. Vários padres, ao final, passavam horas e mais horas ouvindo confissões. Para tudo isso convocava-se todo o povo e ao final obtinham-se muitas conversões.

Quem escreve estas linhas, na sua meninice assistiu uma missão. Isso foi vital para, nos momentos mais duros, conservar a Fé Católica. As missões eram tão sublimes que nos fizeram ver que somente a única e verdadeira Igreja podia produzir tanta maravilha.



Que falta fazem hoje as missões, que falta faz quem brade: “Salva tua alma.” Por que não se prega mais assim? Por que não existem mais missões? Por que não se retornam pregações tão imprescindíveis? Que ótimo seria se hoje voltassem as Santas Missões.

Mas hoje, infelizmente quase ninguém pensa em salvar a sua alma. Que lástima. Quase ninguém se preocupa com sua alma que custou o sangue preciosíssimo de Nosso Senhor.

E - ó desgraça - são raros, raríssimos os que se incomodam em fazer algo pelas almas e menos ainda os que de Cruz na mão bradem o santo lema das Missões: Salva tua alma.

Seria esplêndido se ao ler este artigo um de nossos leitores refletisse e se entregasse a salvar, a sua alma e também se um leitor se decidisse a pregar “Salva tua alma.” Dai-nos ó Virgem Mãe almas assim. Ouvi nossos rogos.

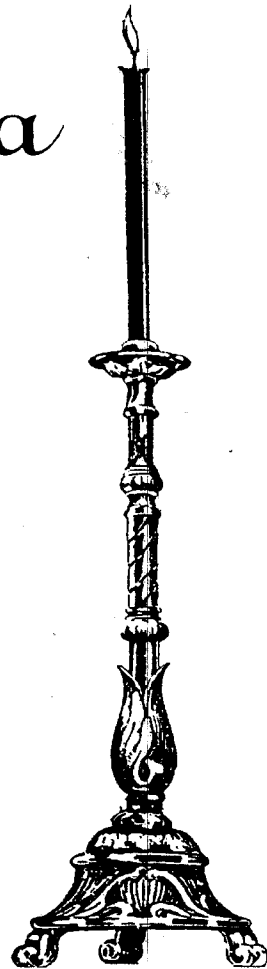
Santa Quitéria

Soube esta santa, que Lenciano, rei das terras onde ela morava, apostatara na última perseguição e que agora perseguia os cristãos e despojava as Igrejas. Inflamada de ardor e zelo, foi até ele para censurar sua apostasia e movê-lo à penitencia.

Lenciano ficou admirado e irritado pela liberdade com que a santa lhe falara e quis logo tirar-lhe a vida. Mas impedido pelos seus, mandou que fosse encarcerada juntamente com todos os que a seguiam. Passaram na prisão por três dias, sem outro alimento que o da palavra de Deus. Na meia-noite do terceiro dia, um anjo do céu desceu ao cárcere e disse à santa que suas preces foram atendidas, pois, todos os que ali se achavam teriam força para sofrer pela fé e que os apóstatas também voltariam à fé. Ditas estas palavras abriram-se as portas do cárcere e quebraram-se-lhes as cadeias. Os trinta soldados que viram este prodígio se converteram e receberam o batismo.

Sabendo disto, Lenciano se enfureceu e prometeu tirar a vida à santa e aos seus sequazes. Acompanhado de gente armada saiu à sua procura para desabafar a sua ira. Próximo à santa, repentinamente perdeu ele o uso dos seus sentidos, ficando insensível. Seus soldados, então, o tomaram nos braços e o levaram à santa. Esta compadecida dele orou por sua intenção e lhe fez recobrar o sentido da audição e lhe falou do seu miserável estado de alma, devido à sua incredulidade.

Lenciano agradecido por este favor, prometeu-lhe muitos bens se ela lhe restituísse a vista; ela lhe disse que nada queria senão que ele perdoasse aos soldados do cárcere e aos demais que se tinham convertido à fé por sua palavra. Ele então lhe concedeu a graça pedida e ela fazendo o sinal da cruz sobre os seus olhos, imediatamente ele recuperou a vista com grande alegria de todos. A santa ficou em paz e a conversão foi geral, a começar do próprio Lenciano.



Amanheceu, porém, o alegre dia do triunfo do martírio.

Germano perseguidor, foi até o monte onde estava a santa, acompanhado de muita gente armada. Procurou a santa com grandíssima diligência e deu ordem a todos, que o primeiro que a encontrasse lhe tirasse a vida. O perverso Dumano, cristão apóstata, por conveniências terrenas, a encontrou prostrada em oração, e lhe intimou a ordem que trazia. Ela respondeu que estava pronta para sacrificar a vida pelo seu celeste esposo. Levantou, então, as mãos e os olhos ao céu e ofereceu o pescoço ao tirano, que com um só golpe lhe separou a cabeça do corpo.

Desceram do céu muitos anjos, cantando-lhe a vitória e dizendo com voz sensível: levante-se, Quitéria, e leva a tua cabeça ao lugar da tua sepultura. E a santa virgem, como se estivesse viva, assim o fez, e andou por meia légua, até à ermida de São Pedro, onde, pelos fiéis que ali se achavam, foi devotamente sepultada.

Pouco depois, por intercessão da santa e dos outros mártires, o próprio Germano se converteu.

Pelo Amor de Deus!

-“Pelo amor de Deus”, uma esmola”

Assim, o velho, semi-cego, num bar do centro de São Paulo pedia uma ajuda para poder comer. Imediatamente começaram os comentários: “por que esse vagabundo não vai trabalhar?” dizia um; ou então “o governo deveria cuidar desses casos” falava outro, “a caridade deveria ser abolida da face da terra” afirmava uma frenética professora ali presente. Uma das pessoas que lá estava ousou pagar um lanche ao pedinte, mas o dono do bar estrilou dizendo que não queria “aquele tipo de gente” em seu estabelecimento.

“Pelo amor de Deus”! Assim o homem pediu. “Pelo amor de Deus”, como essas palavras tem, hoje em dia, tão pouca ressonância nos corações endurecidos de nossa era. O exemplo do homem acima citado mostra isso muito bem.



Não discutiremos se era ele um verdadeiro necessitado ou não. Não vamos afirmar que todos os pedintes são sinceros (e infelizmente muitos não o são), aqui somente queremos mostrar como o coração do homem está duro. Aboliu-se a esmola dos dicionários, apagou-se a caridade da lembrança dos homens.

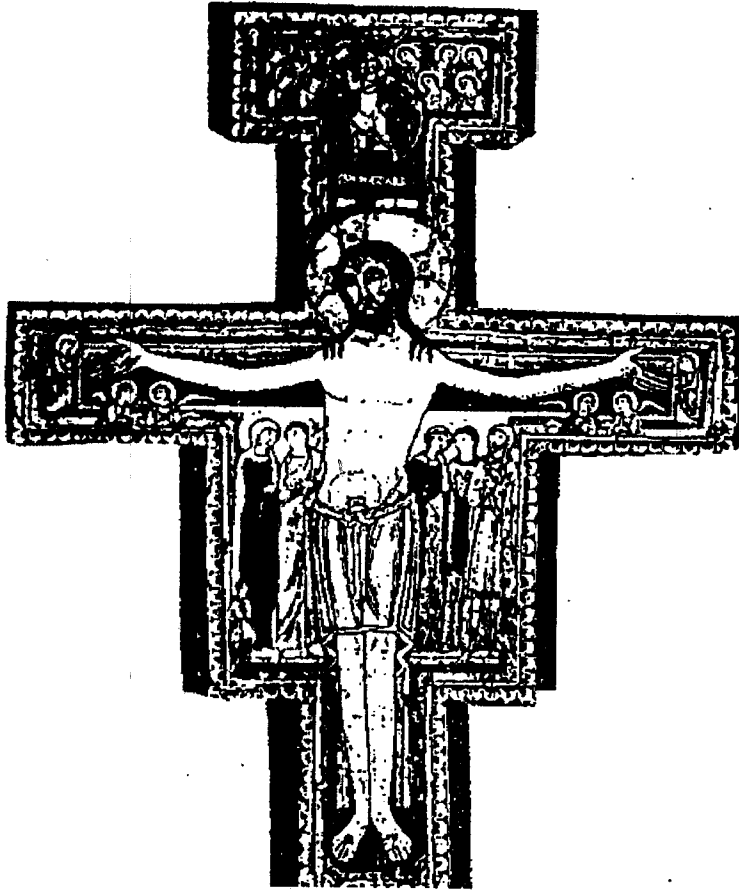
E, não se diga que isso é feito, apenas para se evitar falsos mendigos. Sabe-se que as Santas Casas enfrentam situação financeira delicada, apesar das verbas governamentais recebidas. Em outras épocas as Santas Casas viviam apenas das colaborações dos particulares e... nunca fechavam. Os tempos mudaram.



*São Luiz dando de comer aos pobres
(antiga gravura medieval)*

Tempo houve, porém, em que por amor de Deus, muito se fazia. Das classes mais humildes, às mais elevadas, sabia-se responder ao preceito da caridade, e um maravilhoso exemplo disso nós vemos representado nesta página onde se vê uma cena da vida do Rei da França São Luiz IX, que não somente acolhia pobres em seu castelo, mas ainda os fazia sentar à sua mesa e para os que eram cegos servia a comida na boca. Este santo rei, agia “por amor de Deus”.

Felicidade



Em nossos corações, em nossos anseios, nós almejamos uma completa, total e perene felicidade. Eu nunca encontrei quem dissesse que não quer ser feliz. Os contos de fada relatam isso com a famosa frase: “e viveram felizes para sempre.”

Mas perguntamos: existe nesta vida uma felicidade absoluta? Evidentemente que não.

Nessa vida há lugar para uma felicidade possível, na graça de Deus. Sim, somos peregrinos, vivemos, como diz a Salve Rainha, num “mar de lágrimas” e somente no Céu, na posse do Supremo Bem que é Deus poderemos alcançar a perfeita felicidade.

Que maravilha para os eleitos: a felicidade eterna.

Nada neste mundo a isso se compara, a felicidade eterna.

Se perdermos tudo nesta vida, mas salvarmos nossa alma, tudo estará salvo. Mas se ganharmos tudo neste mundo: riquezas, prazeres, honras, cargos etc e perdermos nossa alma, tudo estará perdido.

Os antigos missionários diziam: “Salva tua alma”. Esta deve ser nossa grande preocupação. Passarão as coisas da terra, a eternidade durará.

Tenhamos sempre presente o que disse Nosso Senhor a respeito: “o que adianta ao homem ganhar o mundo se vier a perder sua alma?”. Tenhamos presente e sejamos sábios, não loucos, para não preferir as misérias da terra às riquezas do Céu.